

O QUE SE PASSA POR CÁ

Recolhemos o depoimento dos Drs. Fátima e João Batista Fernandes, da Clínica de Todos-os-Santos, em Lisboa, sobre a realidade actual da Medicina Estética entre nós.

“Em Portugal, tal como no resto da Europa e nos EUA, a Cirurgia Plástica e a Medicina Estética, em parceria, tiveram um aumento explosivo nos últimos anos e a especialidade massificou-se.

Hoje, a abordagem do paciente que nos procura é totalmente diferente de alguns anos atrás, os doentes vêm à nossa consulta para serem avaliados, não com um determinado pedido, e o cirurgião plástico tem uma quantidade enorme de armas que pode usar, com o objectivo de evitar (ou para complementar) a Cirurgia.

Fazer desaparecer rugas da testa, pés-de-galinha, elevar sobranceiras, esbater rugas do pescoço (botox), preencher sulcos perilabiais, aumentar maçãs do rosto ou queixo (ácido hialurónico), tonificar toda a flacidez facial com injeções subcutâneas (ácido Lpoli-láctico-sculptra), tonificar com radiofrequência e ultra-sons, bem como esfoliar (peelings químicos ou laser) são procedimentos cada vez mais usados e praticados por rotina nos consultórios médicos. As cirurgias aligeiraram-se muito, sendo executadas sob anestesia local, sem internamento, com menor agressividade. Quando necessária, a anestesia é feita com drogas facilmente e rapidamente metabolizadas pelo organismo, o que leva a pós-operatórios extremamente curtos, podendo o paciente rapidamente retomar funções.

O aumento mamário, nos últimos anos, transformou-se na cirurgia mais procurada em Portugal e as técnicas e os materiais, como no resto do mundo, melhoraram substancialmente – cicatriz periareolar, dualplan (próteses com superfície anticápsula, texturizadas, gel silicone coesivo, vitalícias). Tudo isto contribui para um resultado mais natural, sendo hoje difícil dizer se uma mulher tem ou não próteses mamárias. Nunca fazemos aumento mamário com ácido hialurónico (macrolane) devido ao perigoso risco de impedir uma

despistagem tumoral mamária.

Hoje, com a globalização, as novidades chegam simultaneamente a todos os países da Europa e aos Estados Unidos. Já tivemos a oportunidade de experimentar a caneta injectora de Restylane Vital Light que, na nossa opinião, não substitui a habilidade manual para injectar as microdoses de ácido hialurónico (para além de encravar regularmente, mesmo em mãos muito treinadas). Estamos rendidos à Magic Needle, principalmente no rejuvenescimento cutâneo do dorso das mãos. Habitualmente não indicamos linhas de cosmética, mas também não prescindimos delas (todos os pós-operatórios fazem obrigatoriamente massagens com cremes ao critério do próprio massagista, sistematicamente antes e após os preenchimentos com ácido hialurónico).

Por último, não obtivemos realmente bons resultados com nenhum creme despigmentante do mercado.”

O QUE QUEREM AS PORTUGUESAS

“Actualmente, a mulher portuguesa procura a cirurgia estética muito mais cedo, submetendo-se regularmente a pequenos procedimentos para assim retardar as marcas do envelhecimento cutâneo.

- Está a ficar adita da toxina botulínica e do ácido hialurónico nas suas variadíssimas aplicações.
- Procura a radiofrequência e os ultra-sons para firmeza do rosto e corpo.
- Tem a noção exacta da importância da alimentação, da actividade física, dos cuidados básicos com a pele e dos suplementos orais antienvhecimento.
- Ao contrário das norte-americanas, as portuguesas não enveredam por lábios (Jolie lips) e malares disformes, injeção de produtos não reabsorvíveis, cirurgias faciais exageradas com efeito múmia, aumentos mamários com substâncias novas e, sobretudo, não se submetem a tratamentos, sejam eles quais forem, em locais sem recursos mínimos para tratar qualquer complicação”.

